



Análise do Perfil dos Egressos de uma IES brasileira: informações para melhorias

Wellerson Andrade de Oliveira¹, Reginaldo Adriano de Souza², Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio³, Lílian Beatriz Ferreira Longo⁴, Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura⁵

¹ Graduado em Administração, Centro Universitário UNIFACIG, wellersonandrade93@gmail.com

² Mestre em Administração, Centro Universitário UNIFACIG, reginaldoberbert@hotmail.com

³ Mestre em Hemoterapia, Centro Universitário UNIFACIG, enfthiara@hotmail.com

⁴ Mestre em Administração, Centro Universitário UNIFACIG, lilianfacig@hotmail.com

⁵ Doutora em Ciência da Informação, Centro Universitário UNIFACIG, ritamartins@sempre.unifacig.edu.br,

Resumo: O presente artigo visa estabelecer relação entre os egressos de diversos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais e o mercado de trabalho. Busca verificar a opinião dos egressos no que diz respeito à formação acadêmica e inserção/atuação no mercado de trabalho. De igual modo, procura evidenciar seu perfil, identificar os pontos fortes e fracos do ensino e descrever se há dificuldades para inserção e/ou evolução no mercado. O estudo se baseia em uma pesquisa estruturada com análise quantitativa, descritiva, utilizando para coleta de dados o método de acessibilidade. Os resultados obtidos revelam que a maioria dos respondentes é do sexo masculino, a inserção no mercado de trabalho, na maioria dos casos, foi de em até um ano e na área de formação, a maioria dos respondentes estão satisfeitos com a formação adquirida, com a estrutura da IES, e de forma geral estão satisfeitos com a mesma.

Palavras-chave: Egressos; Perfil de Egressos; Autoavaliação;

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) buscam formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Para isso, é necessário entender qual é o papel da graduação no desenvolvimento pessoal e educacional de seus alunos em via de prepará-los para tal.

Assim, o papel do egresso se torna conceder informações relevantes para o processo de transformação do ensino, para que os próximos alunos tenham acesso à ferramentas que os auxiliem de melhor forma no que diz respeito ao ensino e aprendizado. É importante verificar quão fundamental é a pesquisa de satisfação após o aluno estar formado, porque é por meio destes dados que a instituição pode entender quais são as suas forças e fraquezas. Os alunos egressos, portanto, podem corroborar de forma a responder questões referentes à sua formação, mercado de trabalho e hiatos entre os tais. Por outro lado, as instituições podem buscar melhorias constantes a fim de manter a qualidade que busca e a esperada pelos candidatos que querem ingressar no Ensino Superior.

Uma IES que busca qualidade, deve se preocupar com todas as esferas relacionadas à instituição, seja no nível de gestão e operações, ou acadêmicas. É necessário, então, estar atento ao planejamento em face dos resultados obtidos. Esses resultados são relatados pelos envolvidos na instituição por meio da autoavaliação, e deve estar em constante monitoramento (LIMA; ANDRIOLA, 2018).

Dentre todos os níveis que a autoavaliação pode alcançar, é possível verificar a relação entre egressos e mercado de trabalho, ou seja, a inserção do ex-aluno no exercício profissional. Por muitas vezes, na atuação profissional, o egresso pode se questionar a respeito das competências desenvolvidas pela graduação, se sentindo capaz ou não para exercer a profissão para a qual estudou. Assim, é possível para a instituição averiguar se o ensino trazido na graduação condiz com o que é necessário no ambiente de trabalho (MEIRA; KURCGANT, 2009).

Em sua pesquisa, Bernardim (2013) afirma que 74% das pessoas entrevistadas disseram que o conhecimento adquirido na graduação faz diferença no local de trabalho para conseguir ou manter o emprego no qual estão. Entretanto, na maior parte dos casos em que os egressos estão desempregados, quem leva a culpa é a instituição que não soube transmitir o conhecimento necessário

para o ingresso no mercado de trabalho. Neste sentido, o maior compromisso da instituição é fornecer o conhecimento integral, não apenas as competências técnicas da profissão, mas, de igual modo, consolidar princípios éticos e morais. Portanto, o objetivo desse trabalho é conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida.

Desta forma, os objetivos são de evidenciar o perfil dos ex-alunos, identificar os pontos fortes e fracos de sua formação e como se dá sua inserção e evolução no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

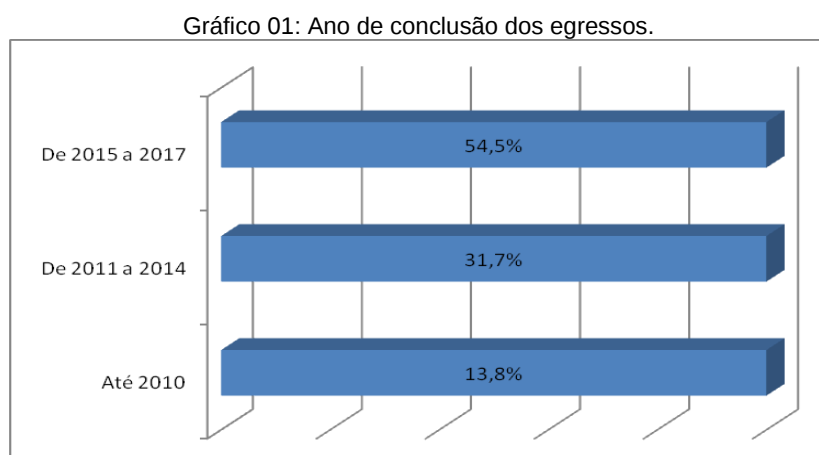
O tipo de pesquisa utilizada foi o descritivo, que de acordo com Gil (2014), se caracteriza por criar relações entre as variáveis ou descrever as características da população ou do fenômeno em estudo. Buscou-se, portanto, descrever como se dá a relação do aprendizado do egresso e sua utilização no mercado de trabalho e, de igual modo, como se dá o ingresso no mesmo.

A técnica utilizada, foi a de levantamento de campo, uma vez que foram realizadas pesquisas para coleta de dados com o preenchimento de questionário impresso e questionário *online* em momentos distintos com abordagem quantitativa, para traçar o perfil do egresso (BERTUCCI, 2009).

O tipo de amostragem escolhido foi por acessibilidade, que de acordo com Gil (2014), se dá quando o pesquisador utiliza dos elementos aos quais tem acesso, levando em consideração que estes podem representar o universo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

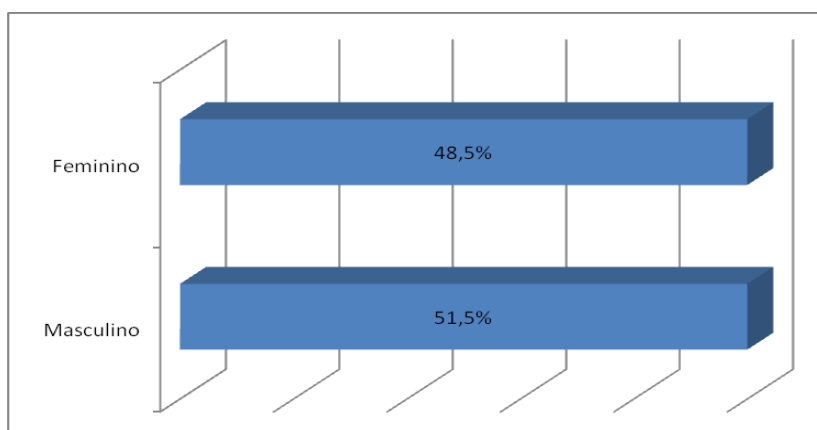
Após realização da pesquisa, obteve-se 132 respostas dos mais diversos cursos ofertados pela IES, sendo opcional a participação dos egressos. Os dados foram coletados no primeiro trimestre do ano de 2018, disponibilizando o *link* em diversos canais de relacionamento. Destes respondentes verificou-se que 54,5% dos concluintes finalizaram a graduação entre os anos de 2015 e 2017, 31,7% no período de 2011 a 2014 e 13,8% restantes entre 2005 e 2010. Estes números têm relação com o tempo de funcionamento da IES, que fora implantada em 2002, e conseqüentemente formando as primeiras turmas a partir de 2005 com número reduzido de cursos e alunos a priori.



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

A maioria dos participantes da pesquisa é do gênero masculino (51,5%), não apresentando uma discrepância considerável em relação ao gênero feminino (48,5%).

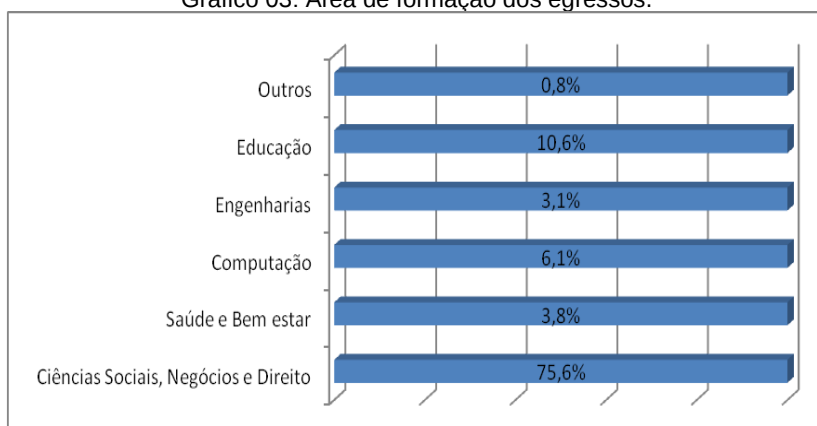
Gráfico 02: Gênero dos entrevistados



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

A área de conhecimento com maior número de egressos da Instituição, conforme Gráfico 03, concentra-se nas Ciências Sociais, Negócios e Direito (75,6%), o que tem correspondência por serem esses cursos os que formaram maior contingente de alunos.

Gráfico 03: Área de formação dos egressos.

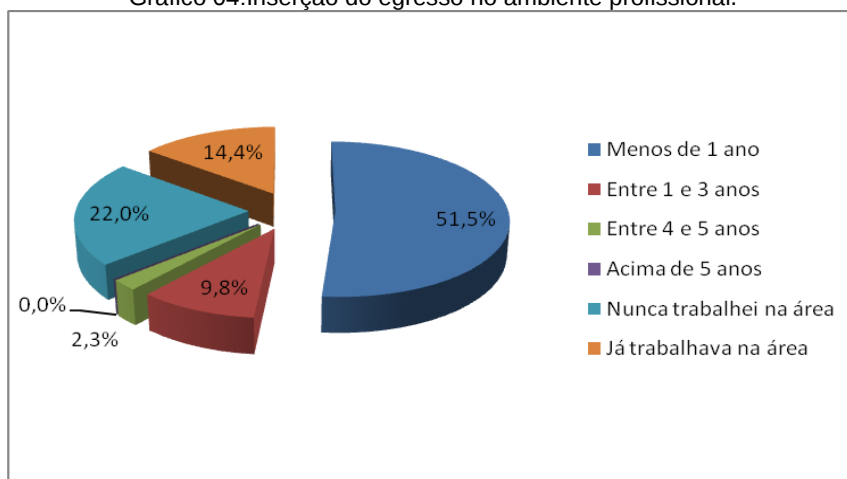


Fonte: Dados de Pesquisa (2018).

A inserção dos egressos no mundo do trabalho se revela como uma informação significativa para as Instituições de Ensino, haja vista que a inserção no mercado dos profissionais que são formados por elas é ponto crucial. Essa equação, IES e mercado de trabalho, precisa estar equilibrada para que a instituição se revele qualificada e reconhecida nesse segmento.

Uma das informações interessantes obtidas com os participantes da pesquisa é o período entre a formatura e a inserção no mercado de trabalho. Como demonstrado no Gráfico 04, a maioria dos ex-alunos pesquisados em menos de 1 ano (51,5%) já estava inserida no mercado de trabalho em sua área de formação. Associado a esse aspecto vale considerar o percentual de alunos que já estavam trabalhando na área antes de se formarem (14,4%) o que pode estar amparado nas oportunidades que surgem quando os mesmos estão estagiando nas diferentes empresas da região.

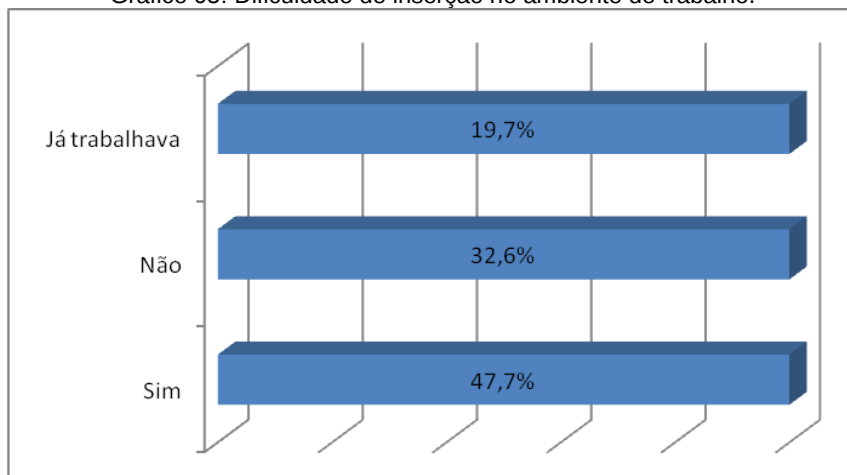
Gráfico 04: Inserção do egresso no ambiente profissional.



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Ponto significativo da pesquisa, é a pergunta sobre a dificuldade que os participantes tiveram para a inserção no mercado de trabalho, Gráfico 05. Pelas respostas obtidas, a maioria (47,7%) dos respondentes aponta que tiveram algum tipo de dificuldade. Há que se considerar que o percentual de 19,7% dos respondentes já trabalhava e assim não tiveram dificuldades. Para aqueles que não tiveram dificuldades (32,6%) pode-se inferir que havia demanda por esses profissionais e que os mesmos apresentaram as competências e habilidades necessárias para tais empresas.

Gráfico 05: Dificuldade de inserção no ambiente de trabalho.



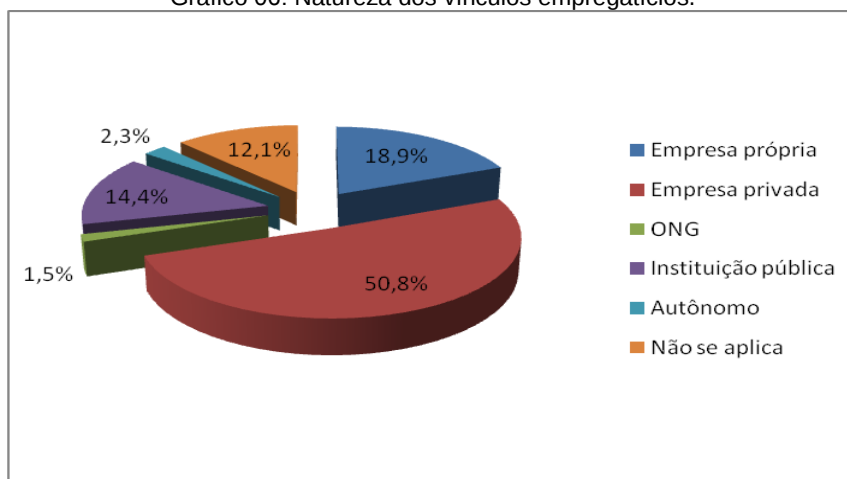
Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Dos egressos questionados, 56,8% afirmaram trabalhar na área de formação, enquanto 32,6% trabalham, mas fora da área de formação e 10,6% disseram não trabalhar.

Para os egressos que “não trabalham na área de formação” e “não trabalham” os motivos apresentados que justificam esta situação são: motivos particulares (31%), obtiveram melhor oportunidade fora da minha área (24,1%) e outros motivos (20,7%). Essas informações podem ter relações com a recessão apresentada pelo mercado, restrições por trabalhar “fora” que ainda algumas mulheres apresentam e, ainda, por alguns alunos terem se formado em áreas diferentemente do negócio que a família possui, o que é comum na região porque o setor do agronegócio é representativo, atraindo egressos mesmo fora de sua área de formação.

Continuando a análise sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho, os resultados do Gráfico 06 apontam que a maioria trabalha em empresas privadas da região (50,8%) seguidas daqueles que abriram negócios próprios (18,9%).

Gráfico 06: Natureza dos vínculos empregatícios.

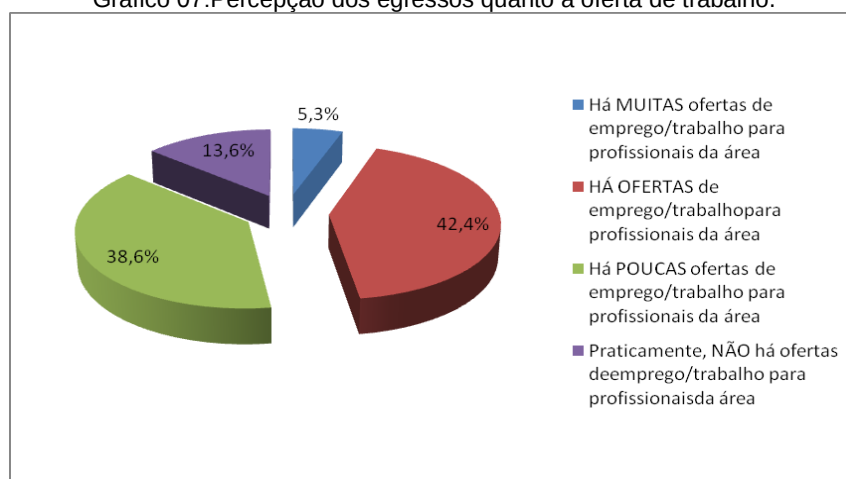


Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Focando em aspectos mais subjetivos, os participantes da pesquisa revelam estarem satisfeitos (57,6%) e muito satisfeitos (9,8%) com a sua realidade profissional. No que diz respeito às insatisfações tem-se um percentual de 15,2%. Esses indicadores denotam que alguns profissionais ou não se encontram nas profissões que escolheram ou não tiveram ainda a oportunidade de trabalharem em sua área de formação. Este fato por ser percebido no Gráfico 5 que mostra que 32,6% dos participantes não trabalham na área de formação.

O Gráfico 07, demonstra que a maior parte dos participantes, além de ter uma percepção positiva sobre as ofertas profissionais, também aponta que há muitas ofertas (5,3%) e há ofertas de emprego/trabalho para profissionais em sua área (42,4%).

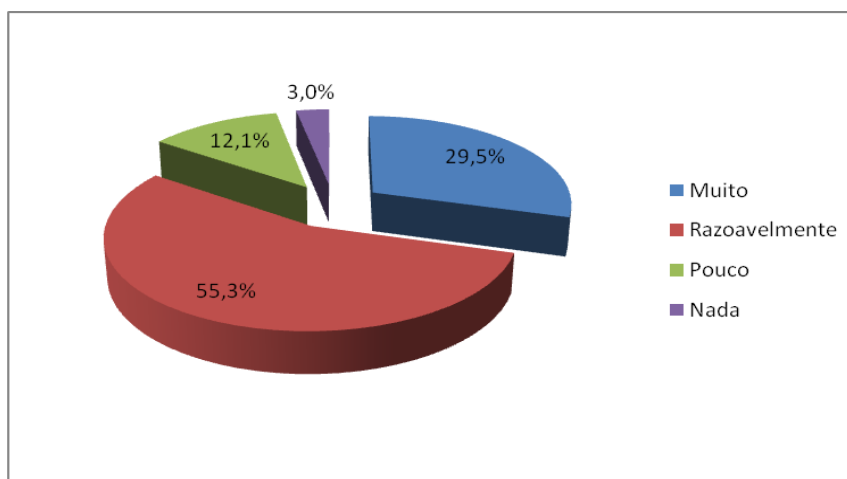
Gráfico 07: Percepção dos egressos quanto à oferta de trabalho.



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Buscando verificar o quanto os ex-alunos se sentiam preparados para o mercado de trabalho, averiguou-se com seus egressos se eles se sentiam preparados para o mercado de trabalho a partir do momento de sua formatura. Como respostas, Gráfico 08, eles afirmaram estar razoavelmente preparados (55,3%) ou muito preparados (29,5%).

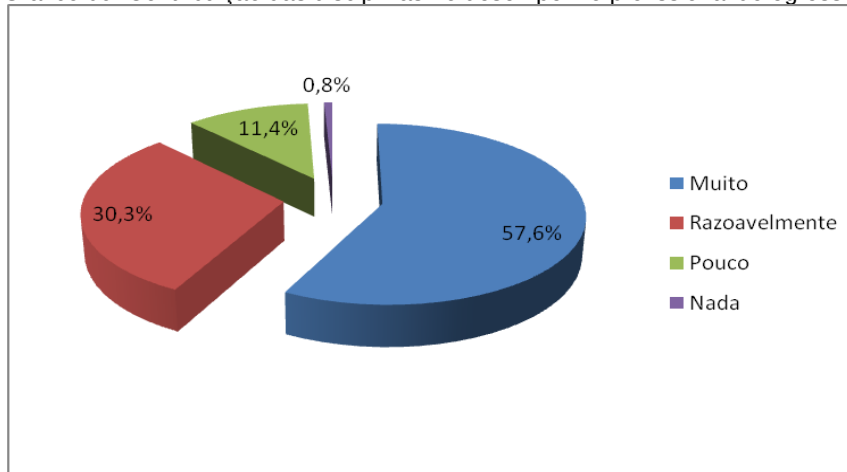
Gráfico 08: Sentimento do discente em estar preparado para o mercado.



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Ainda neste íterim buscou-se compreender se as disciplinas que compunham a grade curricular dos discentes contribuíram para o desempenho profissional dos mesmos. Mais uma vez a resposta obtida na pesquisa foi muito positiva, uma vez que 57,6% dos respondentes afirmaram que as disciplinas foram de muita contribuição e para outros 30,3% elas foram avaliadas como razoáveis, conforme Gráfico 09. Desta forma, entende-se que as grades curriculares estão coerentes com o exigente mercado de trabalho, propiciando assim um bom desempenho por parte dos egressos.

Gráfico 09: Contribuição das disciplinas no desempenho profissional do egresso.



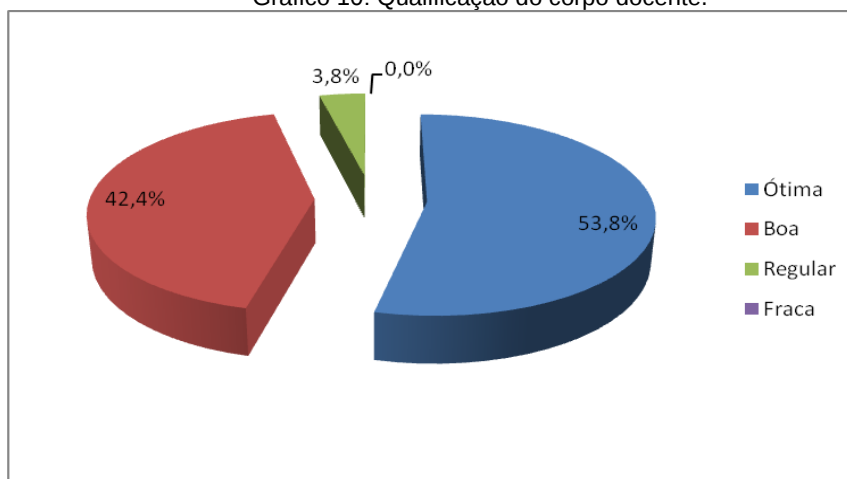
Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Os egressos foram questionados sobre a formação nessas três esferas: pessoal, teórica e prática. A avaliação foi dada como ótima na percepção dos egressos nas esferas pessoal (46,2%) e teórica (49,2%). A formação prática foi avaliada como boa para 50% dos egressos respondentes.

Seguindo a mesma linha de raciocínio os egressos foram indagados se o curso como um todo colaborou para o desenvolvimento pessoal e cultural. Para 72,7% dos egressos que responderam a questão houve contribuição pessoal e cultural, no entanto para 26,6% houve pouca contribuição.

Fator importante no processo ensino-aprendizagem o papel do professor passou por análise no prisma dos egressos. Questionou-se a qualificação do corpo docente onde 53,8% dos respondentes a considerou como ótima e para outros 42,4% como boa (Gráfico 10).

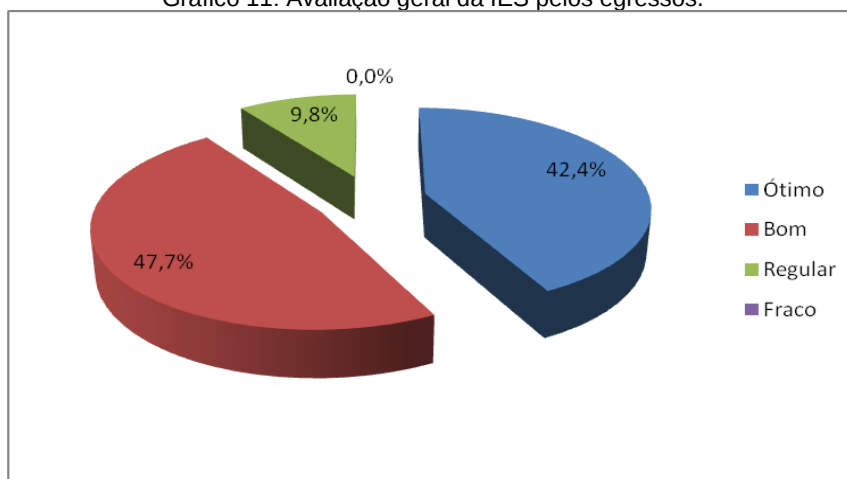
Gráfico 10: Qualificação do corpo docente.



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

A junção de todas as questões de avaliação da IES, por parte dos egressos, pode ser sintetizada na avaliação geral, conforme Gráfico 11. A Instituição foi considerada de forma geral como boa para 47,7% dos respondentes e como ótima para 42,4%, apenas 9,8% a consideraram como regular e não houve julgamento como fraca pelos egressos.

Gráfico 11: Avaliação geral da IES pelos egressos.



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Um dos objetivos principais do plano de atendimento aos egressos da IES é manter uma relação mais profunda e contínua com os profissionais por ela formados. Neste prisma buscou-se verificar a abertura dos egressos para aprofundar as relações com a Instituição. Quando questionados se queriam ter um relacionamento contínuo com a faculdade 75% foram receptivos afirmando que sim.

Os egressos consideram a possibilidade de voltarem a estudar na Instituição de Ensino, seja para uma segunda graduação, especialização, mestrado ou doutorado onde 50% foram categóricos em dizer que tem interesse em estudar novamente na IES e outros 41,7% consideram a possibilidade.

Dos egressos que afirmaram ter a possibilidade de voltarem a estudar na IES 50,8% voltariam à procura de uma especialização na área formada o que demonstra interesse na educação continuada, semente plantada pela IES durante a graduação através do apoio à pesquisa, eventos, visitas técnicas entre outros.

4 CONCLUSÃO

A primeira vista, entende-se que o ensino superior abre portas para o mercado de trabalho, porque é onde o indivíduo consegue, muitas vezes, adquirir o conhecimento necessário para desempenhar funções nas empresas em que futuramente estarão empregados. Na pesquisa portanto, observa-se que a maioria dos egressos não demorou muito tempo para sua inserção no mercado, mesmo tendo em vista que houve dificuldades para ingresso no mesmo.

É possível apurar que a grande maioria dos pesquisados está atuando em sua área de formação acadêmica, sendo que, por muitas vezes, aqueles que não atuam em sua área de formação deve-se ao fato de terem melhores oportunidades fora das mesmas ou por já estarem trabalhando nas mesmas empresas desde quando estavam na graduação.

Pode-se verificar que a instituição de ensino interfere significativamente na vida do profissional. É notório que as relações entre ensino-aprendizagem fazem diferença para o aluno, uma vez que os conteúdos disponibilizados nas aulas se torna necessário no cotidiano dos egressos nas empresas, como demonstra a pesquisa.

Averigua-se que mais da metade dos egressos pesquisados se sentem preparados para atuar na área de formação desde a formatura, entendendo-se que o conhecimento adquirido os torna confiantes para exercer as atividades para as quais se prepararam durante todo o curso. Também em escala pessoal, teórica, prática e cultural a maioria das respostas afirma que os egressos sentem que o curso os afetou de forma positiva ocasionando seu crescimento nestas áreas.

No que diz respeito a avaliação em geral da IES, percebe-se que mais de 90% a avaliam como boa ou ótima. Resultado este que condiz com o restante da pesquisa em que a avaliação institucional para cada uma das perguntas foi mais positiva do que negativa.

Pode-se inferir, portanto, que os egressos têm um grande papel nas instituições de ensino superior, uma vez que podem contribuir para as melhorias necessárias, por já terem vivenciado o modelo de ensino, a estrutura e aporte teórico e atualmente vivenciam a prática ou não do curso no qual se formaram. Assim, dando ouvidos aos egressos, a instituição só tem a melhorar em todos os aspectos em que estejam defasados e não poderiam saber sem a avaliação.

5 REFERÊNCIAS

BERNARDIM, Márcio Luiz. Educação e trabalho na perspectiva de egressos do ensino médio e estudantes universitários. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 1, p. 200-217, 2013. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2168>>. Acesso em: 16 Out. 2019.

BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

LIMA, Leonardo Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Monitoring graduates: aids for the evaluation of Higher Education Institutions. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772018000100104&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 13 Out. 2019.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/3610/361033298031.pdf>>. Acesso em: 16 Out. 2019.